

EVERTON DAVID
portfólio - 2025

Everton David

1989, arara-pb, brasil

vive e trabalha em João Pessoa-PB

www.linktr.ee/evertondaviid

[@evertondaviid](https://www.instagram.com/evertondaviid)

Artista visual e mestre em Culturas Midiáticas Audiovisuais (UFPB). Sua pesquisa poética investiga as relações entre corpo, território e meio ambiente, com ênfase em questões ecológicas, sociais e afetivas. A partir de símbolos da medicina, farmacologia e práticas de cura, reflete sobre os desequilíbrios socioambientais e as fragilidades da vida contemporânea. Atua em linguagens como instalação, escultura, objeto, fotografia e processos vivos, construindo paisagens sensíveis onde natureza, memória e experiência se entrelaçam.



cultivar territorios

Fundação sobre plantio, 2025

dimensões variáveis

Terra, vergalhão, pés de milho e sementes

A obra cruza memórias afetivas e trajetórias familiares com tensões urbanas contemporâneas. Pés de milho brotam do solo contidos por estruturas de vergalhões — referência direta ao abandono progressivo da agricultura familiar por parte de seus avós em detrimento à construção civil. A planta, símbolo de um passado rural e de práticas de subsistência, é comprimida por esqueletos verticais, e porções de terra em lotes que evocam o avanço das edificações e a especulação imobiliária nas cidades. O trabalho opera como metáfora visual da transformação do território e das rupturas entre saberes tradicionais e dinâmicas urbanas, revelando camadas de afeto, conflito e resistência.





Agricultura vertical, 2024

160x100x100cm

tecido de juta, substrato, sisal e sementes

Na instalação Agricultura vertical, o artista constrói estruturas orgânicas cilíndricas feitas de tecido de juta e preenchidas com substrato para cultivar brotos comestíveis em suspensão. Utilizando o conceito de agricultura vertical, o artista cria uma paisagem de plantação verticalizada contrastando com a agricultura tradicional, que muitas vezes depende de grandes extensões de terra, levando ao desmatamento e ao desequilíbrio dos ecossistemas.



Orgânicos, 2024

10x25x25cm (cada. 35 uni.)

madeira, papel e sementes

Orgânicos são esculturas vivas que permitem que os visitantes apreciem as diferentes formas e estágios de crescimento dos microverdes. Os organismos verdes que triunfaram nos rolos de papel representam a maleabilidade da natureza e sua capacidade de se adaptar e transformar, até mesmo em ambientes improváveis.



Território rio Fértil

everton
david

curadoria
rita do
monte

Território (in)fértil, 2024

42x30cm (cada. 7 uni.)
sementes e papel 300g

Território (in)fértil é um conjunto de pintura-objetos, onde o artista germina sementes de microverdes sobre o papel, estabelecendo uma espécie de metáfora para o geoposicionamento de áreas férteis ao cultivo. Ao longo do período expositivo as áreas verdes vão perdendo lugar para uma paisagem desgastada, perdendo sua ideia de fertilidade.







Manejo, 2024

500x180cm (área de ocupação. 35 uni.)

acrílico, plástico, alumínio, poliestireno, papel e sementes

Manejo aborda questões relacionadas às práticas alimentares pouco sustentáveis e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados na sociedade contemporânea. Nesta instalação, o artista reutiliza embalagens de refeição como suporte para germinação de microverdes. A germinação nessas embalagens evidencia a importância de se repensar o acesso à comida, além do aumento no consumo de ultraprocessados.



Manejo, Vista Galeria Archidy Picado, 2024

Rotação de culturas (cultive você), 2024

30x42cm (cada. tríptico)

jato de tinta sobre papel vegetal 150g

Rotação de culturas (cultive você) é um manual de cultivo ilustrado. Nesse manual, o artista mostra de forma prática e educativa um passo a passo do desenvolvimento de um cultivo de microverdes, buscando reverberar diretamente no cotidiano do espectador. O visitante poderá levar uma versão em folha a4 deste trabalho.



Reflorestamento in vitro, 2024

70x90x70cm (área da mesa. 24 vidros de laboratórios)
madeira, vidro, papel e sementes

Micro em macronutrientes, 2024

15x20cm (cada. 4 fotografias)
fineart sobre bloco metacrilato

Na instalação, o artista apresenta um conjunto de trabalhos compostos por *Reflorestamento in vitro*, no qual apresenta sobre uma mesa 15 variedades de sementes de microverdes, germinadas em vidraria de laboratório, enquanto em *Micro em macronutrientes*, 4 fotografias em macro dessa plantação são exibidas. Recriando uma paisagem de floresta em escala reduzida, os vidros de laboratório destacam a possibilidade de cultivar alimentos de forma inovadora e sustentável, em contraste, apontam também para o uso indiscriminado de pesticidas e agrotóxicos.





Detalhe **Micro em macronutrientes**. 2024



Detalhe **Reflorestamento in vitro**. 2024

paisagem para sentir

Hectares, 2022

12m² (área coberta, cerca de 6m x 2m)

Lona plástica, manta bidim e grama natural

Um mapa, limite de território, pasto ou planície. Muitas são as ideias que podemos associar à Hectares, um site specific com grama moldada de forma orgânica sobre o chão. Contrariando a expressão “Não pise na grama”, o artista propõe uma interferência das pessoas para que elas pisem, deitem e dancem nesse carpete verde de 12m². Por meio dessa mediação, o artista alega que as paisagens estão em constante transformação principalmente por causa de atividades humanas. A instalação que começa dentro da galeria escorre para o lado de fora e ainda é possível acompanhar o desenvolvimento da relva. Hectares é um organismo vivo.





Hectares, Vista Galeria Archidy Picado, 2022

Terapia de outono, 2019-2024

50x140x190cm (cada peça, 3 uni.)

voal e folhas secas

A intervenção interativa é composta por 3 camas em tamanho natural construídas com tecido de voal e folhas secas coletadas em parques e/ou áreas de compostagem de material vegetal. A obra emula uma espécie de 'consultório terapêutico' contemporâneo, e propõe uma reflexão sobre os conceitos de doença e cura num ambiente em que coabitam a arte, a natureza e a sociedade. Buscando um diálogo entre obra e espectador, e enfatizando o aspecto socioafetivo da experiência artística, a obra aponta para questões políticas e socioambientais urgentes da "sociedade do cansaço".



Sem título (Baraúna das Araras), 2022

21x43cm (cada peça. 4 uni.)

adesivo vinil sobre placa de poliestireno e pintura digital sobre acetado

O artista explora a história de Arara, sua cidade natal, antes conhecida por Baraúna das Araras, devido às árvores e pássaros nativos. Inspirado pela transformação ambiental da região, causada por fatores como caça e desmatamento, ele cria uma composição de sobreposições visuais. A obra inclui uma foto aérea atual da cidade, ao lado de três camadas de acetato pintadas digitalmente, que os visitantes podem manusear para criar novas paisagens. Essas camadas representam um cenário alagado, um ambiente desértico e uma mata densa com araras, refletindo diferentes momentos da história da cidade e convidando à reflexão sobre passado, presente e futuro.





Detalhe da imagem sobreposta, **Sem título (Baraúna das Araras)**, 2022

Paisagem sintética, 2022

70X120X120cm

gesso, argila e pigmento mineral

A obra que reflete sobre o futuro das falésias. A escultura, com sua forma de comprimido gigante, conecta a estética da química sintética à instabilidade dessas formações rochosas esculpidas pela natureza. Com a pergunta "o que pode curar uma paisagem ou a falta dela?" ela propõe uma ficção para uma indústria farmacêutica que nos transporta para uma paisagem sintética, mas ao mesmo tempo, reforça a importância da preservação e arquivamento dessas falésias para as gerações futuras. Essa escultura é um alerta importante as condições climáticas do planeta, que nos convida a refletir sobre o futuro da paisagem costeira e sua preservação.





Detalhe Paisagem sintética, 2022

Apontamentos de cura, 2020-2024

40x400cm

adesivo vinil, galhos, folhas, flores secas, verniz e esparadrapo

A instalação emula uma espécie de 'herbário contemporâneo', propondo uma reflexão sobre conceitos de cura, utilizando formas, símbolos e ícones que transitam entre o natural e o artificial. Atuando entre o simbólico e o terapêutico, a obra traz como referencial estético a medicina ancestral e milenar, além da indústria farmacêutica contemporânea.





possibilidades de cura

Homeostase, 2024

46x29x04cm

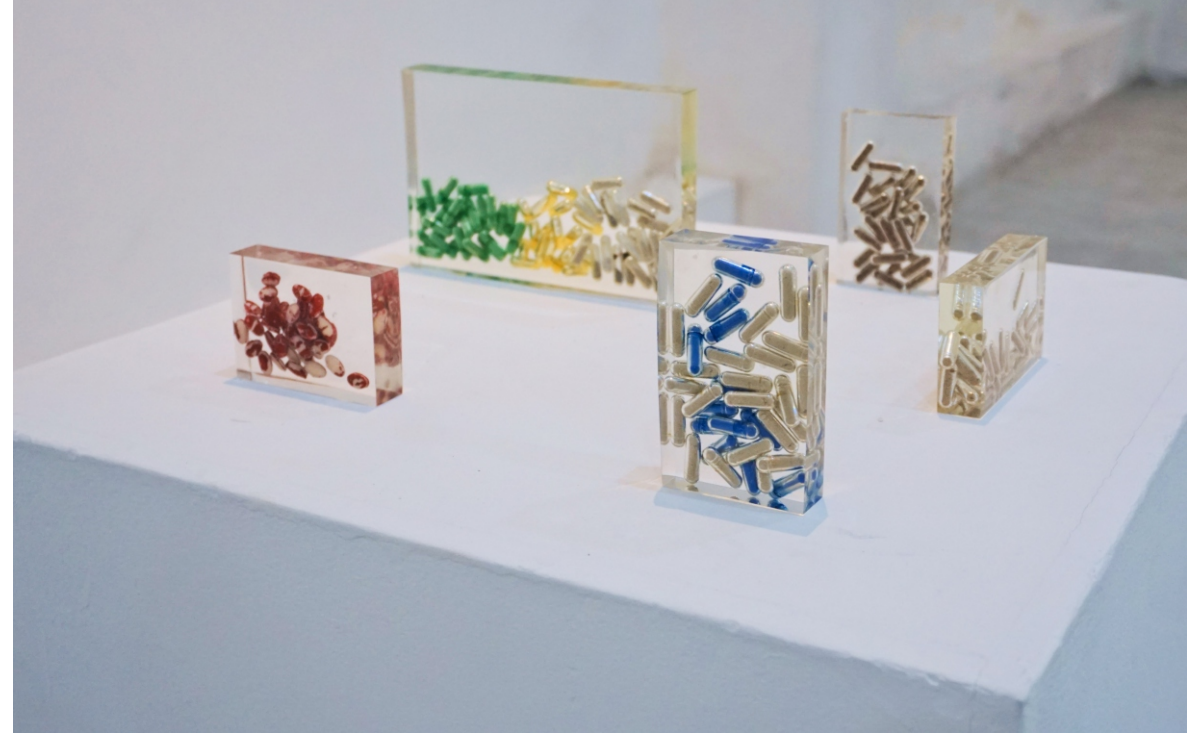
cápsulas de gelatina e pigmento mineral



alopáticos, 2024

40x40x60 (área de ocupação. múltiplo)

capsulas de gelatina, comprimidos, material orgânico, pigmento mineral, líquido e resina



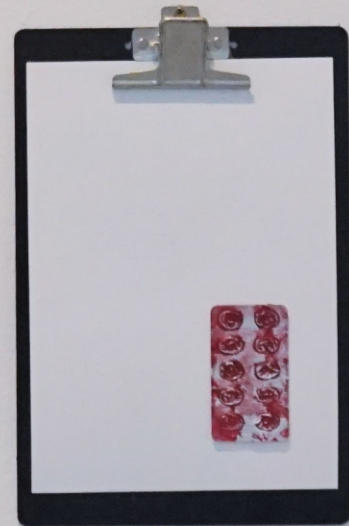
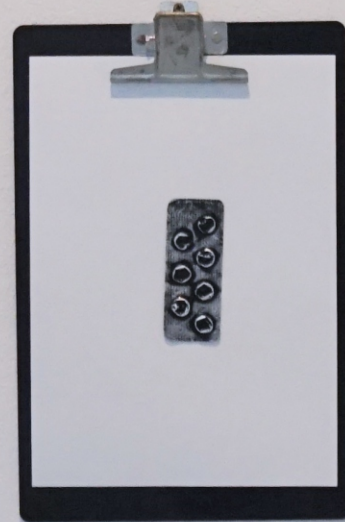
Sem título (Carnaval), 2021

45x80cm + 5x8x5cm (díptico)

fotografia, jato de tinta sobre photomate 200g

objeto, cápsulas de gelatina, glitter e resina





Denominação genérica, 2024
80x100x10cm (díptico)
monotipias e matrizes-objetos

Ativando circuitos, 2019-2020

performance

O artista entra no espaço expositivo, senta-se na pilha de caixas ao lado da instalação princípios ativos, pega alguns recortes de embalagens e com o auxílio de um grameador começa a modelar peças que se assemelham ao órgão coração. O desenvolver da ação pretende metaforizar um procedimento cirúrgico, bem como uma tentativa de ativação de um circuito de artes pulsante para todas as regiões brasileiras.

[clique para conferir a performance](#)



Amores genéricos, 2019

Dimensões variáveis

caixas de medicamentos e grampos

O site specific é composto por cerca de 250 esculturas que se assemelham ao órgão coração. Juntas geram uma mancha visual que se estende da parede ao piso, uma espécie de onda de contaminação/cura, discutindo os excessos e faltas sob diversas perspectivas, uma delas a afetiva. Sua modelagem se assemelha a um processo de sutura ou reconstrução, tentativas de remediação.



CURRÍCULO SELECIONADO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- Território fértil | 2024 | Galeria Archidy Picado – Funesc | João Pessoa-PB;
- Apontamentos de cura | 2024 | Galeria Casarão 34 - Funjope | João Pessoa-PB;
- Curadores: circuitos ativos 100mg | 2019 | Sesc | João Pessoa-PB;
- Pegou amor | 2019 | Centro Cultural Banco do Nordeste - CCBNB | Juazeiro do Norte-CE;

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- Perspectivas atmosféricas: paisagem e mudanças climáticas na Paraíba em três tempos | 2022 | Galeria Archidy Picado – Funesc | João Pessoa-PB;
- Poéticas relacionais | 2019 | Galeria Archidy Picado - Funesc | João Pessoa-PB;
- Corpografias expostas | 2018 | Galeria Archidy Picado - Funesc | João Pessoa-PB;

SALÕES

- 75° Salão de Abril | 2024 | Centro Cultural Casa Barão de Camocim - Secultfor | Fortaleza-CE;
- Salão de artes visuais de Vinhedo-SAV | 2023 | Galeria Edilson Caldeira | Vinhedo-SP;
- XVII Salão municipal de artes plásticas - SAMAP | 2022 | Galeria Casarão 34 – Funjope | João Pessoa-PB.

PRÊMIOS

- Prêmio aquisição Amelinha Theorga | 2020 | Memorial da Pandemia | Aldir Blanc - Secult-PB;
- Prêmio aquisição | 2016 | Salão de artes visuais do Sesc-PB;

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

- Arapuça Arte Residência | 2019-2020 | Conde-PB;

OBRAS EM ACERVO

- Serviço Social do Comércio (Sesc), Paraíba, BR;
- Pinacoteca UFPB, João Pessoa, BR;
- Museu de Arte Contemporânea, Campina Grande, BR;
- Memorial da Pandemia (Secult), Paraíba, BR;

[clique para ver currículo completo](#)

clipping

ARTES VISUAIS

Exposição fala de relação do humano com remédios

Everton David explora de fotografias a instalações em mostra no Casarão 34

Daniel Abath
dabath@uniao.com.br

Embalagens, bulas, seringas, cartelas de medicamentos e insumos farmacêuticos, diariamente descartados por uma sociedade cada vez mais adocida e ávida pela remediação de suas dores, constituem o ponto de partida para a mais recente exposição do Casarão 34. *Apontamentos de Cura*, do artista visual Everton David, está aberta à visitação até 31 de julho, com entrada gratuita. Sob a curadoria de Walter Arcela, a mostra congrega 10 obras selecionadas em edital de ocupação do local.

Everton trabalha com as artes visuais há mais de 10 anos e explica que a mostra é uma espécie de meta exposição, cartografia da pesquisa empreendida no processo criativo do projeto. "A ideia era fazer um levantamento da pesquisa. Uma cartografia que tem como ponto de origem essa ideia de possibilidades da cura", afirma o expositor. Já a base destes "apontamentos" advém do histórico de cardiopatias em sua família, o que permite possibilidades de discussões mais amplas.

"Então é esse cotidiano de observação da dinâmica da família com o medicamento, com essa ideia de cura, com a ideia da doença em si. Paralelo a isso eu também faço



Foto: Divulgação

A iconografia médica é assunto de "Apontamentos de Cura", que fica em cartaz até o fim deste mês

um contraponto com a sociedade. Pensando na sociedade como algo que precisa ser tratado de alguma forma, sabe? Mas dentro do campo social mesmo", destaca Everton. Outros elementos comuns à obra do artista são de natureza orgânica, tais como folhas, flores, raízes, todos pensados em suas propriedades curativas.

Apontamentos de cura apresenta uma experiência de múltiplas linguagens, reunidas em esculturas, gravuras, fotografias e instalações. Everton considera a mostra como sendo de extrema importância, já que em 2024 ele celebra dez anos de realização da sua primeira exposição individual. Tanto que a parede principal da galeria está sendo utilizada como vitri-

no do conjunto de seus trabalhos: "Então a gente foi atrás de documentos, fotografias lá do início da carreira, pra fazer uma parede central em que a gente exibisse essa história. Estamos chamando essa parede principal da exposição de 'cartografia da cura'".

A cura pela arte

Everton David é natural do município paraibano de Arara. Em seus trabalhos (a exemplo de *Terapia de Outono*, *Perspectivas Atmosféricas* e *Pegou Amor*) o artista relaciona temas socioambientais a fim de pensar os efeitos colaterais entre essas relações. Desequilíbrios e desastres ecológicos, crises sociais e de natureza afetiva são alguns dos motivos de Everton, alinhavados

segundo o eixo estético de uma iconografia médica e da repetição de seus símbolos. Esculturas, instalações, performances e fotografias conferem formas materiais aos temas do artista, que persegue a cura a partir da arte.

APONTAMENTOS DE CURA

- De Everton David.
- No Casarão 34 (Pra. Dom Adauto, 34, Centro, João Pessoa).
- Visitação de seg. a sex., das 9h às 17h, e sábado, das 9h às 12h, até 31 de julho.
- Entrada franca.

Crônica Em destaque

Luiz Augusto de Fátima | gulfhon@gmail.com

A trágica história de um bolo de aniversário

Meu irmão Luiz Carlos, o Caraca, foi ter uma conversa com Deus bem antes do combinado. E a palestra com Ele deve ter demorado um pouquinho, porque uma das idiossincrasias desse meu irmão era aporinhar juízo de criança. E me parece que O lá de cima não gosta que façam essas coisas com os pequeninos. Pelo menos é o que dizem.

Pregar suado era com ele mesmo. Isso desde pequeno. Bastava encontrar um menorzinho do que ele e pronto, pobre da criaturinha. Posso dizer que se divertia com isso. Depois era todo atenção e todo chamego com os pequenos. Era difícil entender porque gostavam tanto dele. Qual a magia para conquistá-los? Mas era isso que acontecia.

Agora vamos a uma dessas peripécias que me veio à memória numa dessas noites mal dormidas.

Aconteceu num domingo à tarde, aniversário de um nosso irmão, o quinto na fila de seis que meu pai deixou no mundo. Caraca era o terceiro. Família toda presente aquelas bodas.

A época, eu já casado, tinha duas meninas. Minha irmã, a segunda da fila dessa escadinha, onde eu era o primeiro, já era mãe de um casal. No caso, as crianças entre seus cinco, seis e sete anos. Junto dessa patota, minha irmã caçula que regulava de idade com os sobrinhos. Essa aparente disparidade etária recorria do fato que o aniversariante e a caçula eram frutos de um segundo casamento de meu pai. A aritmética registra seis personagens, incluindo o homenageado da ocasião. Acrescente-se a eles mais uma seis convidados, amigos de escola ou da vizinhança. Temos uma tropinha de mais ou menos uma dúzia de componentes.

A casa de meu pai tinha um bom quintal e essa garotada estava ali tentando gostar daquela inesgotável energia que as crianças têm. Crianças nessa idade, quando se juntam, o que mais gostam de fazer é gritar e correr. Até hoje não entendi porque gritam tanto e nem porque não param de correr. Ficam todas suadas, sem mais e nem menos choram por um motivo banal ou por uma queda. Logo depois estão serelepes como se nada tivesse acontecido.

Foi assim naquele fim de tarde. E podia ser diferente? Muito grita, muita correria entre um copo de refrigerante e a mordida num quindim, num conjuzinho, num briqueiro, confeitos que não podem

Por Daniel Abath - **Jornal A União**
10 julho de 2024.



Contatos

everton david

+5583999386541

evertondavid.art@gmail.com